



O Efeito “CNN” e a Atuação das Redes Sociais nas Manifestações ¹

Julia Ionele de Sousa SOARES ²

Naiana Rodrigues da SILVA ³

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ce

RESUMO:

Esse trabalho procura entender o papel da mídia na modernidade e a exploração de algumas das conseqüências da atuação do meio de informação sobre o campo da política. Procura-se mostrar como as relações entre a notícia 24 horas, por meio do “efeito CNN”, e o sua atuação nas redes sociais como forma de agendamento das demais mídias levando-se em conta as manifestações de 2013 e sua conseqüência no processo de transmissão da informação. Aborda-se, portanto, a característica da mídia de ir além do poder de difundir mensagem, destacando-se a capacidade de reordenar as relações de tempo e espaço, alterando a experiência política dos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Efeito CNN; Política; Redes Sociais; Tempo.

INTRODUÇÃO

Desde o seu surgimento o jornalismo teve como principal característica apresentar os mais relevantes acontecimentos que se passavam na esfera pública, pois, com o desenvolvimento da sociedade de massa, os indivíduos se encontravam cada vez mais dispersos do contato direto com os fatos sociais. Daí o caráter marcadamente informativo da atividade jornalística.

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar como a incidência hiper midiaticizada da notícia, que é definido pelo teórico Luís Mauro Sá Martino como "Efeito CNN", pode influenciar na tomada de decisão de uma sociedade, por meio de transmissões que informam exaustivamente a população acerca de um fato que vira notícia.

Segundo Martino (2001), antes da década de 1990, a notícia de um conflito distante chegava de forma calma, por meio de escritos ou por meio do rádio. Como a maioria da

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Noreste realizado de 02 a 04 de julho de 2015.

² Aluno do Curso de Jornalismo da UFC- CE, email: juliaionele@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFC-CE, email: naianarodrigues@gmail.com



população carecia de recurso para uso de tais meios, a notícia se espalhava de forma mais progressiva e ocorria a perda dos detalhes. Com o advento da televisão e, recentemente, com um maior uso da internet, a notícia chega a nossas casas com rapidez, o bombardeio de informações ocorre 24 horas por dia, por meio de canais jornalísticos especializados, ou de portais, ou redes televisivas, ou redes sociais, o efeito CNN é usado pelos meios de comunicação como uma forma de entrar nas casas dos seus receptores mais rapidamente e fixar a notícia.

Uma informação veiculada e que entra em contato com a população pode alterar o cenário político, tanto por sua relevância como pelo fato de que o fenômeno é mostrado instantaneamente. Podemos citar como exemplo a queda do muro de Berlim e o massacre da Praça da Paz Celestial, ambos ocorridos no ano de 1989, os acontecimentos alteraram a estrutura política de um determinado lugar e foram noticiados em tempo instantâneo por meio do efeito citado.

A instantaneidade da informação é primordial para entender como os laços sociais se estruturam no caso das manifestações ocorridas em junho de 2013, a velocidade como a informação é transmitida. A rapidez do acesso, combinada com a facilidade de produção e de disponibilização, propiciadas pela digitalização da informação e pelas tecnologias, permitem uma extrema agilidade de atualização do material nas redes sociais, possibilitando o acompanhamento contínuo. Essa instantaneidade presente na transmissão 24 horas foi um catalisador para que as redes sociais impulsionassem o uso do efeito CNN.

A definição de Efeito CNN surgiu na década de 1990, o nome faz alusão à famosa rede de televisão Cable News Network, a CNN, cujo papel era transmitir em tempo real as imagens que aconteciam no mundo, como por exemplo, a Guerra no Iraque de 1991, que foi transmitida quase que em tempo real à população.

O uso e a explicação desse efeito nesse trabalho é principalmente para mostrar como o cenário político pode se apropriar disso para alterar ou manter suas relações políticas, a fim de estabilizar sua relação de poder.

Serão utilizadas na apresentação deste trabalho análises de situações que descrevem essas relações de mediatização como a transmissão de notícias 24 horas, e como essa relação levou a uma possível reflexão da população, como por exemplo, as



manifestações de 2013 desencadeadas com os gastos bilionários com a Copa do Mundo no Brasil e a alteração na forma de agir da população.

É importante ressaltar a alteração na forma de repassar a informação da TV, que embora alterasse seu discurso para a transmissão das informações que ocorriam em tempo real, ela já não ditava as decisões sozinhas, pois o conteúdo da TV era comentando 24 horas pelas redes sociais, estas que complementavam essa cobertura, de forma informal como uma espécie de agendamento.

A teoria do agendamento é formulada por McCombs (2009, p. 18), ele, em seu discurso assim explica tal teoria: “os tópicos enfatizados nas notícias tornam-se os assuntos considerados os mais importantes pelo público. A agenda da mídia torna-se, em boa medida, a agenda do público.”

A estruturação desse trabalho se deu com a análise das redes sociais e a forma como ocorreu o processo de agendamento, que é que proporcionaram estudar com mais clareza as manifestações.

Foi necessária a inclusão do papel da mídia como um fator relevante para essa área de estudo do agendamento, a qual representa uma tomada de decisão no campo social. A tomada de decisão veio por parte da população, no caso das manifestações.

DESENVOLVIMENTO

Luís Martino (2001), em seu livro "Teoria da Comunicação" ao falar da transmissão 24 horas e do efeito CNN, disserta sobre uma nova forma de comunicação. O efeito CNN foi visto com impacto pela primeira vez na Guerra do Iraque, em 1991, a imagem em tempo real assustava ao mesmo tempo em que compungia as pessoas, o acontecimento era algo visto com os “próprios olhos”. O autor conclui que esse efeito inaugura uma nova forma de fazer política e que as conseqüências dele poderiam alterar ou manter o quadro das decisões políticas em questão.

As questões do efeito CNN no texto de Martino (2001) tratam de como a estrutura política pode ser alterada e delimitada com base nesse efeito. A forma de fazer a notícia também muda o que mostraremos em tópicos posteriores.



É perceptível como a transmissão 24 horas pode contribuir diretamente nas relações sociais e gerar descontentamento com a mídia na população, assim como ocorreu nas manifestações do ano de 2013, e esse descontentamento contribuindo para uma mudança de postura na transmissão 24 horas.

Também nota-se que a transmissão desses fatos não é porque está acontecendo instantaneamente, não apenas por isso. Para a transmissão dessas informações, levam-se em conta também os interesses da rede midiática e deve-se passar por alguns critérios de seleção, e até pelo processo de agendamento das redes sociais, este último, bem perceptível no contexto das manifestações de 2013.

Os comentários advindos da população e sua respectiva distribuição dão uma importância adicional ao fato, pois aumentam a sua popularidade e o conhecimento acerca de determinado assunto, levando a uma possível reflexão.

Curiosamente, após a movimentação das redes sociais, a grande mídia mudou o discurso e passou a apoiar as manifestações. “Amigos ouvintes, outro dia eu errei. Errei na avaliação do primeiro dia das manifestações contra o aumento das passagens em São Paulo”, palavras do jornalista Arnaldo Jabor, na *rádio CBN*, em 16 de junho, quando se retratou pelo comentário que havia feito no *Jornal da Globo*, em que chamara os ativistas do MPL (Movimento Passe Livre) de vândalos. Não podemos afirmar que foi a movimentação nas redes sociais que fez a mídia tradicional mudar o enfoque quanto às manifestações de junho, mas, de fato, os discursos mudaram.

Também existe um novo rumo ao produzir a notícia, hoje. O fluxo ininterrupto CNN mostra que não existe mais um intervalo longo para produzir a notícia, mostrando que o cenário político e que o encaminhamento da transmissão também deve se alterar de forma rápida a fim de reconfigurar a tomada de decisão.

Para estruturar o trabalho, foi necessário fazer uso recorrente de outras fontes de pesquisa, como o artigo de Julia Faria Camargo exposto no I Simpósio de Análises Internacionais (2007), página 6, que discorre sobre a influência da mídia na tomada de decisão na política externa, na perspectiva do contexto da midiaticização dos fatos políticos.

A autora afirma como esse efeito pode alterar as relações não só de políticas internas, mas a configuração internacional dos fatos:



Afirma que os tomadores de decisão em política externa lamentam o 'efeito CNN', pois ele é capaz de empurrar a atenção da opinião pública de um determinado assunto da política externa, para outro totalmente diferente. Isso afetaria os tomadores de decisão que, preocupados com os votos, precisariam tomar iniciativas em curto prazo para responder aos anseios da população (FARIAS, 2007, p.6)

Analisando também a forma como a mídia transmite suas informações, o teórico Patrick Charaudeau em seu livro *Discurso das Mídias* (2006) fala da instância de recepção da mensagem inferindo que o sistema de mídia não é apenas um mero transmissor das informações, mas que o receptor deve ser levado em conta, o uso da sua subjetividade. Essa subjetividade foi exposta e ganhou destaque quando a mídia não deu destaque ao movimento popular que emergia no país. Em contrapartida, com o aumento dos protestos, as críticas vindas das redes sociais ganharam força e agendaram as seguintes transmissões.

Charaudeau (2006) afirma ainda que a instância das condições de recepção se refere ao público que consome a informação midiática, que interpreta as mensagens de acordo com suas próprias condições de interpretação. No capítulo, “O contrato de informação midiático”, o autor explica que ao viver em comunidades, os indivíduos fazem parte e criam um jogo de regulação das práticas sociais. É através dos discursos que eles representam estas práticas sociais valorizando-as. E a comunicação 24 horas tem um papel fundamental neste processo, porque fortalece os laços de que a mídia também pode ser um multiplicador de força se usada como meio para enviar sinais à população.

ANÁLISE

O artigo presente tenta explicar as relações estabelecidas entre as manifestações de junho de 2013 e sua abordagem nos meios midiáticos, através do agendamento pré-estabelecido pelas redes sociais.

O Efeito CNN utilizado na cobertura das manifestações que ocorreram no país em junho de 2013 afetaram as relações entre público e mídia. A princípio, vários meios midiáticos não noticiaram, ou noticiaram sem grande destaque a onda de protesto que acontecia pelo país. Com o aumento da adesão dos protestos em território nacional, a população começou a noticiar o que acontecia nas ruas pelas redes sociais.



O papel da internet como catalisadora de manifestações, nos rendeu comparações com outros cenários da história mundial como a Primavera Árabe, ocorrida em 2011, e o movimento Occupy Wall Street, também ocorrido no mesmo ano, este particularmente foi tão importante e evidente que poucos não o admitiram.

Segundo a plataforma Scup, que é uma plataforma de monitoramento de redes sociais, de 13 e 21 de junho de 2013, os protestos foram o tema de cerca de 2.000.000 menções em plataformas como Facebook, Twitter e YouTube.

Toda essa multidão fiel aos feeds de notícia e timelines fez com que os veículos de comunicação tradicionais assumissem um papel secundário para a difusão e interpretação dos acontecimentos, fazendo com que as redes sociais fossem responsáveis pelo agendamento da mídia tradicional.

A Hipótese do Agendamento, inicialmente elaborada na década de 1970 por McCombs e Shaw, acredita na função dos meios de comunicação de massa de conformar a agenda pública como um elo intermediário entre a esfera política e os cidadãos. Com a consideração desse novo contexto, infere-se o papel que o cidadão passa a ter nesse ambiente. Os cidadãos seriam atores sociais mais influentes em uma teoria da agenda que considere os sites de redes sociais como instâncias de formação da agenda pública. Portanto, a partir da vivência cotidiana das pessoas, em relação à problemática apresentada nas manifestações, os meios agiriam, com o papel de selecionar e classificar a importância desses temas, criando uma agenda pública.

As informações advindas das manifestações no Brasil foram repassadas de forma gradual. A população transmitia 24 horas por dia imagens que, na maioria das vezes, não correspondiam à realidade divulgada pela grande mídia. A transmissão de como estava os protestos era divulgada por meio das redes sociais.



Acorda Brasil Vem Pra Rua


21 de junho de 2013 · 🌐

Cabei de chega da manifestacao de tiete mais de 2000 mil pessoas 😊 foi pacifica e a loja de skate daki reuniu os skatistas para todos irem na manifestacao eu fui junto tbm 😊 skate or die foi mt bom vai ter mais 1

(Imagem retirada do evento – Acorda Brasil, acesso em: 18/05/2015, às 22:00)


Pela falta de transmissão da informação pelos meios midiáticos, uma série de publicações foi compartilhada nas redes sociais, visando uma tomada de decisão no processo de cobertura das manifestações.



 **Marcello Frisoni**
há ± um minuto próximo a São Paulo 🌐

Jornalismo é na Record. Cobertura integral desde as 17h. Cancelaram a programação normal para continuar ao vivo. Bem diferente da Globo que mal tocou no assunto, o Brasil na rua e o J.N. falando do encontro do G8 e protesto na Turquia. Difícil é pensar que a maioria da população só assiste a Globo.

Curtir · Comentar · Compartilhar

 **Gustavo Mineiro**
27 de junho de 2013 · 👤

Esqueçam a mídia, participe dos atos, é a melhor forma de se ter informações concretas e sem distorção da verdade.


#vemprarua #aruáenossa #FORACID

Curtir · Comentar · Compartilhar

Estamos fazendo uma campanha contra as pessoas que estão denunciando os "vândalos". Nossas vidas valem mais do que uma parede. Coloca na tua capa do face^{MA}

Se a mídia é do governo, os muros são do povo!

#osmurossaodopovo

 **Samuel Torquato**

- Nacionalismo
- Moralismo
- Repressão a partidos
- Globo começando a vender o movimento

Sério, negada, não vamos deixar esse momento que tem tudo pra ser histórico com a cara da ditadura.

(Imagens retiradas dos perfis do Facebook, acesso em: 18/05/2015, às 22:10)

Com as duras críticas recebidas durante os acontecimentos do referido ano, os demais meios de comunicação utilizaram-se do agendamento das redes sociais para o processo de cobertura das manifestações.

As manifestações, antes isoladas dos principais meios midiáticos, agora ocupavam os canais de TV aberta do país, de uma forma inovadora e diferente. Já não era a TV que



ditava os conteúdos a serem discutidos nas redes sociais, e sim a TV que fazia uso de relatos, vídeos e fotos sobre o protesto postados nas mídias sociais. Esses elementos transformaram de tal forma a compreensão do que estava se passando que a própria imprensa teve eventualmente que adaptar seu discurso para acompanhar o movimento da opinião pública.

O efeito CNN esteve presente nas formas de transmissão ao longo de toda a manifestação, primeiramente, pelas redes sociais, a atualização 24 por dia situava a sociedade do processo de transformação que o país vivia, e pressionava uma mudança política e de transformação e cobertura midiática. Posteriormente, foi à vez dos meios de comunicação de massa modificarem seus discursos para transmitir a nova realidade vivida no período.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo tem como objetivo trazer uma exemplificação de como o efeito CNN e de transmissão 24 horas faz parte de nosso cotidiano. Ao analisar as manifestações no ano de 2013 e seus desdobramentos nas redes sociais, o principal objetivo era falar do novo desdobramento que o efeito CNN teve em conjuntura nacional. E foi possível NOTAR sua presença nas redes sociais, que foram responsáveis pelo agendamento dos demais meios de comunicação.

As críticas recebidas por meio dos manifestantes que faziam uso das redes sociais geraram uma pressão social nos demais meios midiáticos. A internet em sua instância foi uma plena catalisadora das manifestações e das formas de transmissão em tempo real do que ocorria.

Assim, a transmissão 24 horas pode levar o cidadão comum a se apropriar de conteúdos para fazer valer seus direitos civis e encandear a busca pelos seus interesses, posicionamento político e uma tomada de decisão rápida para não romper OU ROMPER COM? a ordem social. E isso esteve presente nas formas de transmissão do evento estudado.

Com as mídias sociais, o que testemunhamos foi à eclosão de um fenômeno *político*, foco de atenção nacional e internacional, virando tema obrigatório de praticamente todas as conversas. Por isso, a necessidade de transmissão dos atos. Não bastava desprezar o fenômeno que tomou proporções maiores, para se manter informado, a TV,



o rádio, o jornal impresso ficaram em segundo plano. As redes sociais transmitiam a informação em tempo real, construindo seu próprio efeito, que agora já não podemos mais dizer que pertença somente à CNN ou à grande mídia.

A partir da vivência cotidiana das pessoas, com todos os fatos e problemas que acontecem diariamente, agiriam os meios de comunicação, com o papel de selecionar e classificar a importância desses temas, criando uma agenda pública. Essa agenda se construiria a partir da própria formatação dos meios de comunicação, na escolha de que notícias serão veiculadas e na diferenciação entre aquelas mais importantes e aquelas secundárias.

“In choosing and displaying news, editor, newsroom staff, and broadcasters play an important part in shaping political reality”² (MCCOMBS e SHAW, 1972, p. 01). Essa agenda de temas públicos formatada pelos media seria a base para a ação política, seria através dela que o campo político poderia² identificar os problemas sociais.

Em síntese, o objetivo foi tentar relacionar esse tipo de transmissão 24 horas com uma realidade social vigente no período, uma forma de entender como a tomada de transmissão pode conter ou insatisfazer a sociedade, acreditando que a transmissão não é vista de forma passiva, mas que o uso do efeito CNN pode levar a alterações sociais e influenciar no cunho político vigente.

²“Na escolha e exibição de notícias, editor, equipe de redação, e as empresas de radiodifusão desempenham um papel importante na formação da realidade política”



REFERÊNCIAS

1. **BAVARESCO, A.** Agenda da Mídia x Agenda das Redes Sociais. **C2013**. Disponível em: <<http://revistaopiniaofilosofica.blogspot.com.br/2013/04/agenda-da-midia-x-agenda-das-redes>>. Acesso em Maio, 2015.
2. **BOURDIEU, P.** Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, **1997**.
3. **CHARAUDEAU, P.** Discursos das Mídias. São Paulo: Contexto, **2006**.
4. **FARIAS, C.J.** O Papel Dos Atores Domésticos No Processo De Tomada De Decisão Em Política Externa: Uma Análise Da Mídia, SP. *In I SIMPÓSIO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS SAN TIAGO DANTAS*, 6., 2007. São Paulo. **Anais...** São Paulo: UNESP, UNICAMP e PUC-SP; **2007**, pág. 6)
5. **FREITAS, C.** Manifestações de Junho agitaram todo país. **C2014**. Disponível em: <[jb.com.br/retrospectiva-2013/noticias/2013/12/17/retrospectiva-manifestacoes-de-junho-agitaram-todo-o-pais](http://g1.globo.com/jb.com.br/retrospectiva-2013/noticias/2013/12/17/retrospectiva-manifestacoes-de-junho-agitaram-todo-o-pais)>. Acesso em Maio, 2015.
6. **GASPARI, C.** Do Facebook para as ruas: por que as mídias sociais mobilizaram o Brasil. **C2013**. Disponível em: <<http://ideas.scup.com/pt/o-monitor/do-facebook-para-as-ruas-por-que-as-midias-sociais-mobilizaram-o-brasil/>>. Acesso em Maio, 2015.
7. **MARTÍN-BARBERO, Jesús.** Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, **2003**.
8. **MCCOMBS, Maxwell; SHAW, Donald.** The Agenda-Setting Function of Mass Media in The Public Opinion Quarterly, vol. 36, n.2, **1972**, Oxford.
9. **MCCOMBS, Maxwell.** A Look at Agenda-setting: past, present and future in Journalism Studies, vol.6, n.2, 2005, Texas.
10. **MORENO, A.C.** Linha do tempo das manifestações. **C2013**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/linha-tempo-manifestacoes-2013>>. Acesso em Maio, 2015.



11. **OLIVEIRA, M.** Barbosa critica a isenção fiscal à FIFA e diz que brasileiro vai ficar ‘com a conta’. **C2014.** Disponível em: <g1.globo.com/politica/noticia/2014/05/barbosa-critica-isencao-fiscal-fifa-e-diz-que-brasileiro-vai-ficar-com-conta.html>. Acesso em Maio, 2015.